

REPERCUSSÕES DAS REFORMAS EDUCACIONAIS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TORNO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

LAURA SACCO DOS ANJOS TORRES¹; SIMONE GONÇALVES DA SILVA².

¹Universidade Federal de Pelotas – profelauratorres22@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silva.simonegon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do anteprojeto de pesquisa de Doutorado, que está vinculado à Linha de Pesquisa de *Formação de Professores: Processos, Ensino e Práticas Educativas*, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e tem como temática a articulação entre os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos disciplinares na Formação Docente em Artes Visuais sob a perspectiva de professoras e professores de Arte, atuantes na Educação Básica no município de Pelotas, que vivenciam repercussões de políticas educativas.

A recente implementação de reformas educacionais no Brasil mobilizou a proliferação de discurso neoliberal gerencialista, trazendo implicações nas relações que as professoras e os professores estabelecem com o trabalho docente e nos modos pelos quais as identidades profissionais são construídas. A ação reguladora e interventora dos modos de governo do Estado surte efeitos no campo educacional seja através da avaliação de resultados, seja mediante a imposição de políticas de formação de professores no Brasil, estabelecendo diretrizes para os cursos de Licenciatura.

A Formação Docente em Artes Visuais encontra-se vinculada a este contexto necessariamente complexo de disputa de interesses, estando a formação docente inicial obrigatoriamente susceptível às alterações impostas através da implementação de políticas neoliberais na esfera educacional.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho contou com a revisão de literatura sobre a incidência das políticas educacionais na formação docente em Artes Visuais. Para realização desta primeira etapa da investigação, foram priorizados os periódicos de Educação e de Arte, visando localizar investigações que discutem a incidência de políticas neoliberais na formação de professores de Artes Visuais, problematizando, assim, a formação pedagógica na formação docente inicial em Artes Visuais. As principais investigações em torno da temática, encontradas nesse trabalho de revisão foram as investigações de MARIA EMÍLIA SARDELICH E GUILHERME PANHO (2018), VALÉRIA METROSKI ALVARENGA E MARIA CRISTINA DA ROSA FONSECA DA SILVA (2018), ANA MAE BARBOSA (2016), MARIA CRISTINA DA ROSA FONSECA DA SILVA E VINÍCIUS LUGE OLIVEIRA COELHO (2021).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investigações recentes demonstraram a importância de problematizar a articulação entre a formação pedagógica e a formação específica na Formação Docente em Artes Visuais em virtude da dimensão da construção identitária que os processos formativos acarretam. Entretanto, acontecimentos atuais na esfera das

políticas educacionais brasileiras aprofundaram a complexidade da problemática da formação pedagógica na Formação Docente em Artes Visuais. BARBOSA (2016a) e FONSECA SILVA (2010), ao discorrerem sobre a necessidade de aprofundar estudos em torno da inter-relação entre Pedagogia e Arte, indagavam: quais saberes profissionais são necessários à Formação Docente em Artes Visuais?

Na investigação realizada por TORRES (2021), são salientados enfoques metodológicos para o trabalho com imagens e/ou visualidades no ensino da arte. É importante destacar que para cada enfoque metodológico de apreciação, compreensão crítica e leitura de imagens/visualidades existem condições socioculturais correspondentes e fatores estruturais corroboram na construção dos referenciais que dão subsídios às proposições arte/educativas.

O conhecimento relativo ao modo de se trabalhar com imagens/visualidades nas práticas de ensino da arte fornecem importantes bases para a discussão da articulação entre os conhecimentos disciplinares e de formação pedagógica em Artes Visuais, discussão que é subtraída à medida que a BNCC é implementada. De acordo com as investigações SARDELICH E PANHO (2018), o campo curricular das Artes Visuais é desvalorizado no documento da BNCC à medida que o arcabouço teórico que dá amparo às práticas de ensino da arte, quando se considera a arte como componente curricular e como área do conhecimento, principalmente no que tange à formação pedagógica, é subtraído.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) retoma uma antiga tendência ideológica de profissionalização. Em período ligeiramente anterior à BNCC, arte-educadores julgavam que já havia ocorrido a superação de determinadas práticas no ensino da arte condizentes ao que se propunha no período do Estado Novo. Entretanto, a BNCC assumiu implicações distintas se comparadas aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) por terem incidido no contexto escolar com força de lei, inserindo-se nas práticas pedagógicas das (dos) professoras(es) de Arte. Esse processo compreende em paralelo um mercado editorial que vai retomando e conformando práticas que se acreditavam superadas, tais como: o desenho de estamparias, a exclusão do contexto histórico de produção cultural, a retomada da polivalência.

A formação docente em artes visuais encontra-se necessariamente vinculada a contextos geopolíticos através dos quais projetos societários em disputa são delineados. Retomar alguns aspectos da historicidade relacionada à educação brasileira é imprescindível para compreender as implicações das políticas educacionais na formação de professores em Artes Visuais, além de situar as mudanças que vão ocorrendo nos dispositivos que regulamentam as práticas de ensino. Essa reflexão em torno da educação nacional não pode ser abstraída dos questionamentos de como o poder opera. Um olhar atento é socialmente construído, possibilitando ver o que é hegemônico. O capitalismo no Brasil passou por uma reorganização que tem por base modelos imperialistas, que trouxeram como intencionalidade a imposição de um único modelo civilizatório.

O processo de implementação de políticas educativas na América Latina teve por base o deslocamento da esfera política para a econômica e contou com sucessivas reformas, que paulatinamente foram introduzindo as modificações intencionadas no sentido de submeter o âmbito educacional aos interesses econômicos de mercado. A ação do Estado, nesse processo, é regulatória em torno das políticas educativas, sendo vislumbrada a presença de indícios de um Estado mínimo e descentralizado nas práticas discursivas. Esses discursos têm como pretensão conformar a coletividade no que concerne à busca por uma

sociedade embasada no conhecimento e na condição constante de aprender a aprender, entretanto o que de fato realizam é “[...] criar uma noção de que as reformas são uma necessidade natural, constituem-se em parte invariável da globalização e do mercado internacional” (HYPOLITO, 2010, p.1340).

Os impactos da implementação de políticas educacionais, alinhadas com a agenda neoliberal, já estão sendo delineados, principalmente quando considerada a lógica pragmatista que embasa a elaboração de tais dispositivos ao reduzir a validação do conhecimento à sua aplicabilidade. A resolução CNE/CP 02/2019 (BRASIL, 2019) ilustra esse processo, à medida que apresenta a noção de competências enquanto eixo estruturante do documento e traz como consequência, dentre os mais variados impactos, a desvalorização da formação pedagógica para a formação docente inicial dos Cursos de Licenciatura, seja através de seu aligeiramento, seja mediante a redução da carga horária referente à formação pedagógica para graduados que desejem complementar seus estudos para atuar no magistério.

4. CONCLUSÕES

Se considerarmos os impactos das políticas neoliberais para a Formação Docente em Artes Visuais, recentes pesquisas (FONSECA DA SILVA E OLIVERA, 2018; COELHO E SOUZA, 2021; SARDELICH E PANHO, 2018) têm demonstrado a ampliação da fragmentação na Formação Docente Inicial em Artes Visuais, se considerada a articulação entre os saberes disciplinares e saberes pedagógicos.

A problemática da perda de prestígio que a formação pedagógica está assumindo é alarmante. Na formação de professores, entende-se que a formação pedagógica tem como atribuição fazer com que o conhecimento específico da área disciplinar possa ser ensinado. Desse modo, a formação pedagógica é constituída de conhecimentos do campo da Pedagogia, de conhecimentos específicos da área disciplinar e da articulação entre esses conhecimentos. Diante do exposto, reafirma-se a intencionalidade de aprofundar discussões em torno da formação pedagógica em Artes Visuais em associação com o contexto nacional das políticas educacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Valéria Metroski; SILVA, Maria Cristina da Rosa. **Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16.** *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.43, n.3, 1009-1030, jul./set, 2018.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação: formando professores.** Revista CLEA (Consejo latino americano de educación por el arte), p.7-29, 2016a.

COELHO, Gabriel Souza; SOUZA, Thalita Emanuelle de. **A contribuição do Prof-Artes para a formação docente: relato de experiência de dois colegas de mestrado**, 2021. In: Formação em arte nos processos políticos contemporâneos: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Organizadoras: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva; Ana Paula Maciel Soukef Mendes; Jéssica Agostinho. Florianópolis: AAESC, 2021.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. **Formação de Professores de Arte e Perspectivas de Atuação Política.** In: Encontro Regional da Federação de Arte

Educadores da Região Sul, 2, Simpósio da Licenciatura em Artes Visuais (Anais), 3, 2010.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina Rosa; OLIVEIRA, Vinícius Luge. **Da necessidade da Arte à formação de professores:** impactos políticos atuais, 2021. In: Formação em arte nos processos políticos contemporâneos: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Organizadoras: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva; Ana Paula Maciel Soukef Mendes; Jéssica Agostinho. Florianópolis: AAESC, 2021.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Políticas curriculares, Estado e regulação.** Educação & Sociedade, Campinas, SP, v.31, n. 113, p. 1337-1354., out./dez. 2010.

SARDELICH, Maria Emília; PANHO, Guilherme. **Uma cartografia sobre o Ensino das Artes Visuais na BNCC entre 2014-2018.** Revista GEARTE, [S. l.], v. 5, n. 2, 2018. DOI: 10.22456/2357-9854.83395. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/83395>. Acesso em: 1 ago. 2023.

TORRES, Laura Sacco dos Anjos. **Visualidades em práticas pedagógicas:** discutindo os processos de leitura e compreensão crítica de imagens na formação docente em Artes Visuais. 2021. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), Faculdade de Educação (FaE), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, 2021.